



Defesa de Espinho

Semanário Regional - Nacionalista

Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

PELA PATRIA

FOR ESPINHO

Série v Ano XIX
N.º 276
DOMINGO
10
Dezembro de 1950
*
(Avençado)
Visado pela C. de Censura
Número avulso: 1\$00

OUTRA CASA DE ESPECTÁCULOS

PROSSEGUEM, agora com animadora actividade, as obras da futura casa de espectáculos do Grande Casino desta Praia. Espinho deseja, Espinho reclama, intimamente, o funcionamento do novo Teatro, do novo cinema, no mais curto prazo possível. Espinho, de facto, precisa de mais um Teatro, de mais um cinema; a sua já numerosa e crescente população a isso faz juz. Os lustros vão-se dobando e a bela capital da Costa Verde vai, momento a momento, mostrando melhor a sua eterna graça, quer no modernismo que manifesta no seu viver, quer na urbanização que se desenvolve em todos os sentidos, modificando a sua fisionomia neste ou naquele ponto, esboçando-se para Nascente, para Sul e para Norte, pralando-se de novos e lindos edifícios, patentando a construção de novos e lindos edifícios, patenteando, claramente, que quer ser amanhã uma invejável urbe, moderna, alegre, divertida. A sua população, aumentando sempre num ritmo superior ao comum — população constituída por nativos e por tantos outros que procuram a nossa terra para nela viverem permanentemente — é insuflada no Verão pela colónia veraneante que a Espinho dá o seu característico colorido, a sua alucinante animação. Esta Rainha da Costa Verde encantada quer mais vida, porém, mais alegria, mais modernismo, quer, em suma, mais diversões.

Espinho possui já um Teatro moderno, decente, sem dúvida uma das boas casas de espectáculos da provincia. Falta-lhe, porém, uma casa de espectáculos à altura da sua categoria de terra de turismo, que satisfaça mormente os turistas que nos visitam em grande número na época balnear. Outra obra, pois, que se erga, que se está erguendo, que está já de pé, não pode por principio algum fazer sombra à que já existe. Para Espinho dois teatros ou dois cinemas não são de mais: são necessários. Espinho não pode conformar-se com o monopólio dos espectáculos e das sessões cinematográficas, tendo de aceitar aquilo que lhe facultam ou que lhe impingem. Espinho desde há bastantes anos que sempre teve mais de uma casa de espectáculos, sobretudo mais de um cinema. E a sua população, já importante, à qual vem juntar-se, em número considerável, a população das povoações circunvizinhas, bem merecia mais uma casa de espectáculos para que pudesse escolher, entre dois, o programa que mais lhe agradasse. Mas, além disso, impunha-se um novo teatro-cinema que melhor satisfizesse as exigências da distinta colónia balnear de Espinho e das praias vizinhas que a Espinho vêm à procura de diversões e de bons passatempos. Por todas as razões, os Espinhenses aguardam, com viva ansiedade, o funcionamento da nova casa de espectáculos que se está construindo e que muito virá contribuir para a valorização da nossa Praia, como estância de turismo.

O Encerramento dos Estabelecimentos à hora do almoço

A ordem de encerramento dos estabelecimentos comerciais das 12 às 14 horas não agradou a grande número de comerciantes desta Vila pelo que a Direcção do Grémio do Comércio foi solicitada a convocação de uma reunião dos sócios para tratar do assunto. Essa reunião efectuou-se na passada 5.ª feira tendo a quase totalidade dos presentes manifestado a opinião de que o encerramento devia ser das 13 às 15 horas, por ser esse período de tempo o que menos prejudica o

comércio por normalmente ser de pouco movimento. Também os presentes pediram à Direcção do Grémio para que interceda junto das entidades competentes no sentido de não ser obrigatório o encerramento, à hora do almoço, às segundas-feiras, em virtude de nesse dia se realizar o mercado semanal e o comércio ser muito prejudicado estando com as portas encerradas durante qualquer período do funcionamento da feira.

Iniciaram-se as operações para o Recenseamento Geral da População de Portugal

No próximo dia 15, como já noticiámos, serão novamente contados os portugueses residentes em Portugal. É essa a finalidade do 9.º recenseamento geral da população. O primeiro resultado procurado no censo é, pois, o conhecimento do número global de habitantes. É ele fundamental e imprescindível. Vulgarizou-se já, para que nos dispensemos de aqui a referir pormenorizadamente, a relação desta ciência com a sociologia, com a política com a arte e ciência de governar, com o estudo e solução das mais prementes e difíceis questões sociais. Não pode, na verdade, na vida social hodierna menosprezar-se a relevância dos problemas demográficos. À frente vai sem dúvida o que tem seu afloramento essencial na contagem dos habitantes dum país. Mas é evidente que, para além do número global de habitantes, interessam sobremaneira outros elementos que têm de reputar-se bases de estudo de toda uma série de problemas de vital interesse para a Nação. A idade dos indivíduos, as suas profissões, o seu nível de vida, as condições de habitação, o meio em que ocupam a sua actividade, o seu grau de instrução, a vida familiar em que estejam integrados — eis alguns dos muitos dados que pode fornecer um recenseamento. A simples enumeração oferece ao leitor um reflexo elucidativo da sua imperlância na solução dalguns questões fundamentais na vida do povo português. Ninguém, pois, deve ocultar qualquer dos elementos requeridos para que o recenseamento da população de Portugal seja um trabalho perfeito, a expressão inofensível da realidade.

III Congresso Nacional de Pesca

No Salão nobre do Instituto Superior Técnico, inaugura-se amanhã dia 11 de Dezembro o III Congresso Nacional de Pesca, reunião da mais alta transcendência económica e social, na qual tomam parte os mais categorizados elementos por qualquer forma ligados a esta industria de tão grande importância para o País. Teses de maior interesse serão discutidas nas três secções do Congresso, durante uma semana. E os diversos problemas que preocupam os biólogos, os armadores e os pescadores, os economistas e industriais, os oficiais náuticos, todos, enfim que têm ligações com esta actividade verdadeiramente vital para o País, serão discutidos no Congresso. A construção naval nos nossos estaleiros, o aproveitamento e apetrechamento dos nossos portos, são outros tantos assuntos que ao III Congresso Nacional de Pesca merecerão a melhor atenção e interesse. Por virtude das condições geográficas e da riqueza da fauna marítima costeira, Portugal é um daqueles países em que a pesca tem lugar de primordial importância na sua economia. Por isso a pesca tem merecido por parte do Estado Corporativo Português atenções e cuidados continuos, com o fim não só de melhorar as condições da população piscatória, mas também de aumentar o seu rendimento. E sabendo-se que é pela dignificação do trabalho que se conseguem maiores réditos e maior perfeição dos produtos, os pescadores portugueses têm sido acarinados e protegidos, no que respeita à sua vida pessoal e familiar e à técnica necessária à sua falna. Do que já se fez em prol da pesca e do que se há-de realizar no futuro, vai dizer-se no III Congresso Nacional de Pesca que se vai realizar em Lisboa, sob a presidência de honra do Chefe do Estado, Presidente do Conselho, Ministros da Marinha, Finanças, Obras Públicas, Economia, Colónias, das Corporações e do Director Geral da Marinha. Nesse congresso terão interferência directa todos os Organismos e personalidades por qualquer motivo ligadas à industria da Pesca e serão estudadas através de algumas sessões de trabalhos subscritos por individualidades de mais alta competência, problemas de fundamental interesse para as actividades da pesca, na Metrópole, Ilhas e Colónias, seu desenvolvimento e progresso dentro dos quadros da Organização Corporativa da Nação e fora deles. Estudará-se também as condições de vida e trabalho do pessoal das pescas e artes e fins e de suas famílias, do modo de melhorar ainda mais a assistência social que já lhes é prestada e lhes é devida. A grande novidade deste Congresso e que deve ser salientada é que, pela primeira vez, o problema das pescas nas mais importantes colónias portuguesas será tratado em conjunto com a pessoa metropolitana e insular, num plano económico de conjunto verdadeiramente imperial. O Congresso analisará ainda, através da vasta experiência já adquirida pelo funcionamento das Casas dos Pescadores das condições e sua assistência social, precisas para tornar as pescarias mais rendosas e económicas para as gentes do mar que delas fazem o unico rendimento da sua vida.

Homenagem ao Sr. Eng.º Cancela de Abreu

É hoje que no Palace-Hotel da Curia se realiza o grande banquete de homenagem ao sr. Engenheiro Cancela de Abreu, ex-ministro das Obras Públicas e do Interior e actual presidente da Comissão Executiva da União Nacional. Ao sr. Engenheiro Cancela de Abreu é Espinho devedor de relevantes serviços prestados mormente como ministro das Obras Públicas, salientando-se entre es-

Farmácias
DE SERVIÇO HOJE:
Farmácia Santos
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª — Santos Suer.
4.ª — Paiva
5.ª — Higiene
6.ª — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Farmácia Paiva

fez serviços a construção do Bairro Piscatório, motivo porque S. Ex.ª conta entre nós grandes simpatias. Assim se justifica que entre os convivas do banquete haja oferecido ao ilustre estadista vão figurar numerosas individualidades de Espinho.

HOMENAGEM A FAUSTO NEVES

NÃO sei porquê, mas Fausto Neves faz-me recordar a nossa Espinho de outrora, que era o «Chinez», o «Bragança», o «Peninsular» e o «Central». Bebia-se então bom café e ouvia-se boa música, e as famílias vinham pela tarde sentar-se nas salas limpas e sossegadas para ouvirem bela música clássica, que boas orquestras caprichavam em tocar bem. No verão chegava a alegre colónia espanhola, de Madrid, de Salamanca, Cáceres e outras cidades, a qual dava «vida» à nossa terra. Os nossos rapazes conviviam, alegres também, com eles e com elas. Falava-se espanhol. Por esse tempo «faziam» a praia as melhores famílias do País. Da Granja vinha a fina flor. Havia civilização, e os de baixo também se elevavam. Os banheiros eram correctos, familiares, prestativos, com os velhos Faustino e Lapa à frente, que, creio, eram visitas dos reus clientes em Espanha. Os trens eram do Pires e do Loureiro. Os doces fornecia-os a mãe do Joaquim Rodrigues e o pão mais apreciado era o do Casal Ribeiro. A fonte do Mocho era famosa. Saboreava-se a sua linfa cristalina e a paisagem em redor, larga, encantadora. Belo passeio. A feira, lá em cima, notável pela abundância e barateza dos produtos das aldeias em torno. Tinha cor e alegria essa reunião semanal de vendedores e compradores. O negócio fazia-se em linguagem familiar, simples, da região. Ao pé, havia a escola do Sr. Marcelino, e, mais abaixo, no Passeio Alegre, o collegio de Sr. Barredo. Pelas ruas, um rapzinho muito amigo de estudar, espreitava toda aquela vida e dava fé dum rapaz um pouco mais velho, já moço, que se destacava com forte personalidade, alegre, vivo, mexido — Fausto Neves, que atravessava Espinho com aquela mobilidade e boa disposição que todos lhe conheciam então, como ainda hoje. Para mim, a terra em que nascemos, é como a nossa casa querida, o nosso lar e todos os que nela vêm ao Mundo, são como irmãos que não esquecem. A «Casa» era linda, acolhedora, junto ao mar belo e imponente, mas o caldo da nossa «terra-mãe» não chegava para todos e, então, muitos de nós, com lágrimas nos olhos, abalamos por esse Mundo fora, com o burgo lindo na retina e no coração. Fomos para os Brasis, para as Áfricas, para o Oriente, e houve os que ancoraram mais próximo, no Porto e em Lisboa. Mas alguns ficaram em «Casa», para olhar por ela e para lhe fazer as honras e, entre estes, sem desdouro para nenhum, salientou-se sempre — Fausto Neves —, no campo espiritual. Filho e irmão de músicos, trazia as melodias na sua alma de rapaz e, pelo tempo fora, mais se aperfeiçoou. Estudioso e com fibra de artista, sentiu as canções da nossa terra como ninguém, dando-lhe expressão musical sua, de acordo com os cantares do povo e assim fez cantar e dançar alegremente essas «ninhadas» de rapazes e raparigas que se vão sucedendo nas gerações, levando-as para mais alto, para a música bela e sonora que, quando interpretada com a religiosidade sincera de Fausto Neves, nos aproxima das alturas em que Deus mora. Obrigado a Fausto Neves por ter ficado e ter trabalhado tanto, uma vida inteira, pela nossa terra! Creio interpretar o sentir de todos nós, os que andamos por fora, enviando-lhe a expressão do afecto e da admiração que todos lhe tributamos e o desejo de que viva longamente, feliz, contente, no meio da juventude que o rodeia e que lhe instrui no que a vida tem de mais belo — a música e o canto. Lisboa, Dezembro de 1950

António Alves Dias

CAMÕES E A CULTURA NORTE-AMERICANA

A personalidade literária de Camões que no parecer autorizado do grande erudito alemão Guilherme Stork vale só por si uma literatura inteira condigna a despertar em todos os meios culturais o mais vivo interesse. Suedem-se os trabalhos de investigação e crítica sobre a sua obra publicados em inúmeros povos europeus e americanos, em todos os centros de estudo de responsabilidade. O «Lusiadas», pela universalidade do seu tema, pela largueza dos seus horizontes, tem sido apaixonadamente comentados e traduzidos em bastantes idiomas. Particularmente as nações anglo-saxónicas mantêm permanentemente vivo um interesse intelectual por tudo quanto respeita à obra camoneana, interesse que se manifesta, além dum número apreciável de traduções escrupulosas do poema, através de valiosos estudos críticos de escritores como Edgar Prestage e Aubrey Bell. Também nos Estados Unidos da América do Norte floresce uma notável falange de samonianistas que à obra do poeta têm consagrado apreciáveis trabalhos de exegese crítica. A Hispanic Society of America, com sede em Nova York, editou há pouco uma nova tradução em lingua inglesa, da autoria do professor Leonard Bacon, erudito investigador da nossa literatura quincentista e que luminosamente reflectiu a sua competência, o seu seguro saber neste ramo da ciência literária neste notabilíssimo trabalho que muito nos honra e muito honra também os centros culturais norte-americanos. O professor Leonard Bacon conseguiu este duplo objectivo: apresentar uma tradução literal dos Lusiadas, em termos de compreensão popular enriquecendo-a simultaneamente de preciosas notas eruditas que alestam, de modo superior e inequívoco, a sua vulgar credição e a sua penetrante sagacidade crítica. Estamos, pois, em frente de uma valiosíssima contribuição para uma melhor e mais fecunda permeabilidade do espirito camoneano, junto das massas escolares norte-americanas, como numa nova força espiritual de interpenetração da cultura portuguesa e norte-americana. Lord Byron, o imortal bardo inglês, sentiu intimamente o calor dos versos de Camões. Por isso um dia cantou nestas estrofas, de sincera admiração, o maior poeta português: «Ele era, sim, um génio peregrino. E verdadeira a chama em que o seu peito ardia».

RELÂMPAGOS ...

Sociais

FALEMOS ainda do Bairro Piscatório. Afinal, segundo me informaram, o Bairro foi construído para os sinistrados do mar, ficaram sem os seus haveres.

Assim, toda a sua população, seja ou não de pescadores, tem direito a indispensável protecção.
E pena que muitos pescadores pobres não possam habitar as afofas casinhas do Bairro por não terem meios. Isso, porém, seria fácil de remediar se a Ex.^{ma} Comissão Central de Assistência resolvesse fornecer à Câmara ou à Assistência de Espinho a verba necessária ao pagamento das rendas conforme se prometeu, dizem-me.

Se tal se desse evitar-se-ia a filiação de muitos pescadores que não possuem uma casinha modesta para se abrigarem convenientemente.
E está tanto frio, Deus meu!

As festas da Mocidade Portuguesa decorreram, como sempre, com entusiasmo.

A distribuição dos prémios aos dois alunos mais novos, distintos, das escolas primárias do concelho e seus professores fez-se, e muito bem, como nos anos anteriores.

A deliberação da Câmara foi simpática.

Recuar a tempo não é perder...

Já em tempo disse: emendar a mão é prova de que o possuidor dela é digno.

Teimar para satisfazer um capricho ou caprichos dá uma péssima ideia do teimoso...

Salvou-se, portanto, a honra do convento e a dos frades...
Para o ano de 1951, seja então o que Deus quiser...

GOSTO imenso de caçaquiar com os professores da aldeia. Os da aldeia não são tão doentes nem tão assombrados como os da cidade (não esquecer que nestes termos «da cidade» incluo os de Espinho) e por isso as suas opiniões, por serem formadas no contacto com a Natureza, com o periódico, com a Rádio e com a leitura sóssegada de qualquer obra, parece terem mais lógica, mais acerto, mais verdade, mais... mais patriotismo.

Nós, os da cidade, espirramos com facilidade e de tal maneira que dos espirros ficam ressentimentos, olhares desconfiados, duvidosos...

Efeitos do cosmopolitismo? Será, será.

Dizem os livros que o ar da aldeia é muito menos viciado que o da cidade. Nada de admirar, portanto, que na cidade haja mais doentes espirotráquicos do que na aldeia...

Apareçam mais vezes por cá, colegas da aldeia...

10 HORAS da noite. Frio intenso! Ao passar junto do «Moderno» reparo num indivíduo bastante idoso já, um bocadinho carregado, a dizer na sua voz pastosa: estou à espera que me levem para a cadeia e não aparece um polícia...

E é que eu já podia estar abrigado e a dormir! Assim... estou aqui ao frio.

— Na cadeia poderia dormir sossegado quanto a abrigo e alimentação... É assim a vida...

E a filosofia também é assim...

DEUDAS

Touradas em Luanda

Dave ter embarcado para a capital da nossa província de Angola, a fim de tomar parte nas touradas que ali se realizam nos dias 24 e 25 do corrente e 1 de Janeiro próximo, o novel e prometedor bandarilheiro nosso conterrâneo, Joaquim Silva.

Muitas felicidades eis o que lhe desejamos.

Casa pequena em Espinho

COMPRA-SE, devoluta, com quitel-livre e desembaraçada. Informações por carta a A. C. Leite — Avenida 8 n.º 1038 — ESPINHO

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 10, a senhorinha Fernanda Neves Gil e os srs. Domingos José Alves Júnior e Alfredo de Oliveira;

— em 11, a senhorinha Maria Santiago da Mota Gomes; e os srs. prof. Amadeu dos Santos Bodas e Mannel Fonseca Zenha, de S. Felix da Marinha;

— em 12 os srs. dr. Manuel M. Araujo de Pinho, Francisco Alberto Carvalhas e José Pinto Brandão Rezende, de Idanha-Ànta; e o menino Mário Bastos de Oliveira;

— em 13, as srs. D. Maria T. da Rocha Carvalhas, esposa do sr. José de Barros Carvalhas, D. Maria Almeida Pinto, D. Irene Lopes Pereira, esposa do sr. Joaquim Lopes Pereira, e os srs. Manuel Ramiro Verissimo, António Pereira, Joaquim Pinto Coelho, José António Lopes Novelle, Fernando Mendes e Joaquim Pinto da Silva Júnior;

— em 14, a senhorinha Etelevina Sabença Soares, filha do sr. Cândido Dias Soares, as srs. D. Maria da Conceição Dias Madalena, esposa do sr. José Alves Vieira, de Paramos, e D. Maria da Conceição Marques Vinhas, esposa do sr. Joaquim Moreira Vinhas, ausente no Guarda; e os srs. Domingos de Oliveira Loureiro, de Silvalde e Joaquim de Oliveira Couto, ausente em Campelos;

— em 15, a menina Palmira Ferreira Pinto do Couto Loureiro, sobrinha do sr. Domingos de Oliveira Loureiro, de Silvalde, o menino Jorge Emanuel, filho da sr. D. Judite Garrido Alves, ausente em Santos, e os srs. José Teixeira de Andrade e Alberto de Almeida Brandão, ausente em Santos-Brasil.

Os pisos da gare da C. P. e das passagens de nível precisam de reparação urgente

A gare da nossa estação da C. P. é calcetada, tal como os passeios de Lisboa e de outras cidades, com aquela pedra miuda e macia da Extremadura, muito bonita e cómoda mas imprópria para logradouros por onde transitam quaiquer veículos.

Devido ao trânsito contínuo de carros com rodas de ferro transportando mercadorias de um lado para outro, a gare de Espinho encontra-se em péssimo estado, cheia de falhas e de covas que a tornam perigosa para os passageiros, mormente senhoras, que por vezes ali sofrem acidentes desagradáveis e até ferimentos. Pedir a simples reparação do piso dessa gare não é suficiente, pois o que se impõe numa gare com o movimento da de Espinho é a substituição da actual pavimentação por outra que melhor resista ao intenso movimento de carros e carretas transportando bagagens e mercadorias.

Também os pisos das passagens de nível desta Vila precisam de ser reparados devidamente de forma a evitar tropeços e outros inconvenientes que frequentemente se notam.

A quem competir pedimos urgentes providências.

Manuel Teixeira da Silva

Solas e cabedais

Gaspela obra para sapateiros Calçado sob medida, para homem, senhora e criança.

Concertos em calçado

Rua 18 n.º 804

Aluga-se

Primeiro andar mobilado na Rua 19, em frente à Rua 14.

Tratar com F. P. O. — telefone 93 — ESPINHO

Temas Filosóficos

O CRITICISMO DE KANT

II

A Crítica da Razão Pura

2) Analítica Transcendental (Continuação)

Kant afirma a necessidade da *Analítica*, por ser natural ao ser humano, e chama à união causal «forma de causalidade».

Além disso, subdivide ainda esta 2.^a divisão da *Crítica da Razão Pura* em: *Analítica dos Conceitos* e *Ananalítica dos Princípios*.

Na *Analítica dos Conceitos* estuda as categorias, ou seja aqueles conceitos em virtude dos quais a ciência abraça uma infinidade de fenómenos, condições de possibilidade da experiência que existe no nosso conhecimento, isto é, um conceito *a priori*. Ou então, as noções típicas segundo as quais se formam os juízos, e que são as condições *a priori* do conhecimento dos objectos sensíveis, assim como o espaço e o tempo eram das intuições dos mesmos objectos.

Segundo o grande filósofo alemão, há 12 categorias tendo chegado à sua sistematização, por um laborioso estudo de todos os juízos. Estão divididas em 4 tríades, correspondentes aos 4 aspectos do juízo, a saber: a) *quantidade* (ou extensão do sujeito); b) *qualidade* (ou extensão do predicado); c) *relação* (ou referência do predicado ao sujeito); e d) *modalidade* (ou a maneira como eu os refere um ao outro).

Dal dividirem-se os juízos em: quanto à *quantidade*, em *juízos universais* (ex. todo o homem é mortal); *juízos particulares* (ex. alguns homens são ricos); e *juízos singulares* (ex. Paulo é bom). Quanto à *qualidade*, em *juízos afirmativos* (ex. Paulo é mau); *juízos negativos* (ex. Paulo não é mau); e *juízos indefinidos* (ex. Paulo não é bom, nem mau). Quanto à *relação*, em *juízos categóricos* (ex. Pedro é bom); *juízos hipotéticos* (ex. Pedro talvez seja mau); e *juízos disjuntivos* (ex. Pedro ou é bom ou é mau). Finalmente, quanto à *modalidade*, em *juízos problemáticos* (ex. talvez chova amanhã); *juízos apodíticos* (ex. está hoje um dia chuvoso); e *juízos necessários* (ex. o homem é mortal).

Na *Analítica dos Princípios* há a tratar: os esquemas transcendentais e princípios transcendentais.

Os esquemas transcendentais podem definir-se como a condição formal e pura da sensibilidade, pela qual se pode aplicar uma categoria a um objecto; um intermediário, portanto, entre a sensibilidade e o entendimento; critérios de aplicação das categorias às intuições.

Os princípios transcendentais (ou princípios da Razão Pura) são as regras supremas dos juízos sintéticos objectivos, segundo os quais os mesmos se unem à consciência. São, em conclusão, juízos sintéticos que derivam dos puros conceitos *a priori*, — condição da verdadeira Ciência.

(Continua)

Mário Fernando

UNIÃO COMERCIAL DE ESPINHO

Passa-se, com todo o recheio existente com secções de mercearia, Armazém, Torrefacção e Pensão, situado no ângulo das Ruas 18 e 19, instalado em prédio amplo e moderno, considerado indiscutivelmente o melhor estabelecimento desta Vila, adaptável a qualquer ramo de negócio

Passa-se por metade do seu valor Falar ao Agente Predial

Napoleão Domingos da Silva Rua 8 N.º 757—Telef. 354

Espinho



LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

Mercearia

Precisa-se por trespasse mesmo que tenha secção de vinhos. Falar ao Agente Predial Napoleão Silva — Rua 8 — n.º 757 — ESPINHO

“Faça-se luz”..

Os sítios onde falta a luz, na Vila, que o noticiante regista, são aqueles por onde este adrega de passar. Os demais, onde nos dizem também haver essa deficiência, deixámo-los à vistoria de quem de direito, para que se providencie, se remedeie o mal.

Nós, verificámos que na rua 14, por exemplo desde a Rua 23 à rua 27, não há uma única lâmpada, tornando bastante escuro aquele pedaço de rua.

Desde o ângulo da Rua 14/29, rua 29 acima, até à esquina da Rua 16 (Largo dos Combatentes), não há uma única lâmpada...

Pedimos providências.

Fernando Ferreira Soares Advogado Escritório na Praça Camões—FEIRA Residência Rua 19—Espinho

REGISTO SOCIAL

Casamento

No dia 7 de Outubro realizou-se na Igreja de S. Felix da Marinha, o enlace matrimonial da senhorinha Teresa Odeite Morais Matreles, estimada sobrinha do nosso assinante na Granja st. Agostinho Lopes Matreles e da sua esposa a sr.ª D. Tereza de Jesus Matreles, com o sr. António de Oliveira Azevedo Cardoso, industrial de S. Felix da Marinha, filho do sr. Eduardo Azevedo Cardoso, já falecido, e de sua esposa a sr.ª D. Camilla Rodrigues de Oliveira.

Paraninaram por parte de ambos os noivos, o sr. Carlos da Silva Pereira, industrial em Santo Tirso, e a sr. D. Camilla da Silva Pereira.

— Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem estado doente o nosso assinante sr. António Domingues Faria dos Santos;

— Também tem estado enfermo o sr. João Alves de Oliveira, presidente da Com. Conc. do U. Nacional.

Encontram-se também doentes a sr.ª D. Maria Benedita Portugal Ferreira Diogo, esposa do nosso assinante sr. dr. Ferreira Diogo, e a sr.ª D. Maria Emília da Cruz Martins Melo, esposa do nosso amigo sr. Rui de Melo.

— A todos desejamos o mais rápido restabelecimento.

Prémios Escolares

Na relação que publicamos, no número transacto, da distribuição de prémios escolares efectuada solenemente no Paços do Concelho, no dia 1 do corrente, por lapsu typográfico saiu incompleto o nome da menina Maria Isabel de Guimarães Rios, dilecta filha do nosso amigo e considerado farmacêutico desta Vila sr. dr. Joaquim de Sousa Rios e aluna da distinta professora sr.ª D. Maria da Luz de Oliveira Ramos, a quem coube o prémio «Luis de Camões» por ser a aluna mais nova que ficou distinta no exame da 4.ª classe de 1.ª P. Com o nosso pedido de desculpa pelo lapsu involuntário, damos os parabéns à inteligente menina.

Associação de Socorros Mútuos Ruinebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convoco os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edificio social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 17 do mês corrente, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Votação do Oramento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1951;

2.º — Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1951.

Se a Assembleia Geral não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 24, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e Secretaria, 9 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral, António da Rocha Madureira

O recenseamento geral dos sócios eleitores está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Secretário da Direcção, Domingos Pereira Quintas

Só para senhoras

Curso de beleza e Alta Cultura Física. — Ginástica, Auto-maçagem (cuidados a ter com as mãos, rosto, cabelo, cabeça, etc.). Nutrição científica e outros preceitos salutareos. Três meses destas práticas tornam-las-lhe mais vigorosas, mais saudáveis, mais atractivas. Lições individuais e em curso, pelo Prof. Sá Couto, diplomado pelo «MACFADDEN INSTITUTE OF PHYSICAL CULTURE», a mais completa instituição de especialidade. Para se inscrever falar na Rua 19 n.º 446 — ESPINHO

Armazém

Antiga Sobiarte aluga-se. Falar na Serração da Ponte de Anta.

AVISO

90% dos rádios captam mal por deficiência de afinação. As nossas oficinas estão tecnicamente apetrechadas para efectuar essa afinação que apenas custa 30\$00

«ET ER»

Estudos Técnicos de Electricidade e Rádio, L.da Campo Mártires da Pátria, 22—Telef. 26333 — PORTO Procure saber quem são os nossos técnicos

Curiosidades

«Olhos de gato» para os ciclistas «Um dispositivo simples mas engenhoso que aumentará muito a segurança dos ciclistas durante a noite, foi aperfeiçoado agora por uma firma de Smithwick (Birmingham).

É o produto de 18 meses de investigação e experiências, conseguido ao pedal. O «olho de gato», semelhante aos usados na sinalização das estradas, é montado numa moia metálica que pode facilmente ser fixada no pedal da bicicleta.

Esses reflectores, que custam 3 wólins por cada jogo de 4, são fabricados em varias cores e são duradouros e à prova de ferrugem.

A firma já recebeu encomendas substanciais da Austrália, Canada, India e Nova Zelândia.

Revistas e publicações

Recebemos ultimamente, as seguintes:

«História da Tauromaquia». Esta excelente publicação editada por «Realizações AR118», de Lisboa e que têm como colaboradores Rogério Perez, Fernando Baptista, Leopoldo Nunes, Niza da Silva e Jaime Duarte de Almeida, distribui já há umas semanas o seu 7.º fascículo, que está cheio de atraste elaboração, ilustrada com diversas gravuras, entre as quais uma bela reprodução colorida dum quadro de Manet (Corrida de Telros).

«Belgica». O N.º 16, relativo a Outubro, desta revista de aproximação luso-belga, é muito interessante.

Insere fotografias de alguns monumentos da nação amiga e imagens do Congo Belga, etc.

«Vega». Esta revista mensal dirigida por D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes, que tem como secretária da Redacção sua filha Maryena e como director gráfico seu marido sr. Alberto Gomes, continua a impor-se pela sua variada colaboração. Temos presente o N.º 76.

«Jornal de Pescador». Embora com o título de jornal é uma interessante revista mensal, de assuntos pesqueiros, órgão da Junta Central da Casa dos Pescadores. O seu N.º 143, relativo a Novembro, é um sumatório de assuntos da especialidade, ilustrado com interessantes foto-gravuras.

«Gazeta das Aldeias». Foi já distribuido o N.º 2196 desta instrutiva revista quinzenal de assuntos agrícolas e afins.

«Boletim da Agência Comercial do Governo Brasileiro em Portugal». O N.º 11, respeitante a Novembro, é bastante elucidativo sobre o movimento comercial e produtor da nação irmã.

«Relatórios e Contas». Recebemos o da Junta Nacional da Cortiça, relativo a 1949, e da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, abrangendo as gerências de 1948 e 1949.

«Boletim do Orfeão Português do Rio de Janeiro». Temos recebido, ultimamente, com regularidade, o Boletim mensal desta importante egrégia portuguesa do Rio de Janeiro — cultural, recreativa e patriótica — a cujos destinos presidia durante alguns anos o nosso director sr. Benjamim da Costa Dias, e que continua em franca prosperidade.

Amadeu Morais ADVOGADO

Transferiu a sua residência para a Rua 15 n.º 559 (por detrás da Câmara).

Escola de Condução de Motoristas em Espinho

Para Cavalheiros e Senhoras dirigida por Edmundo Clemente Ferreira

Nesta Vila, — Ligeiros — em S. João da Madeira, — Ligeiros e Pesados Seriedade nos contratos. Para informações dirigir-se ao sr. Manuel Pinto da Fonseca, — R. 19 Espinho Em S. João da Madeira, telefone 119

SÓ POR MAIS ALGUNS DIAS

Para completa liquidação de toda a existência da CASA PORTUGAL — Rua 19 N.º 396, em Espinho, constando de Papeleria, Livraria, Artigos Religiosos e para Brindes, Pastas, Carteiros, Perfumarias, Artigos de Toilete, etc., etc., etc. DESCONTOS DE 10 a 50%.

Interessa a comerciantes e particulares. Aceitam-se ofertas para os móveis e utensílios.

O Desporto em Espinho

FUTEBOL

Em continuação do Nacional da 2.ª Divisão, realizou-se o Sporting de Espinho, no passado domingo, um jogo com o S. Aguiar, no Porto.

Artur Sebastião, voltou a ocupar o seu lugar, onde tem sido mais regular dentro do grupo, e a não ser regular a boa exibição de "C. Estumada".

Hoje, o Sporting, recebe o visitante do Vila Real, e, conquanto este tenha mais um ponto na classificação, do que o nosso grupo, esperamos que o "Espinho" se reabilite do resultado de domingo passado.

Malas

De porão, Camarote e de mão ou medidas especiais, aos melhores preços.

A Utilitária Rua 23 N.º 232 — ESPINHO

BALANÇAS AVERY A. P. Estado novas, vende Belmiro Calhazinho — SILVA L. — Tel. 18 — Paramés

Estabelecimentos "Airsol" Rua 8 n.º 737 — Espinho Representantes e revendedores dos Refrigerantes TUPI e das famosas ÁGUAS DE BEM — SAÚDE

LEILÃO

J. Fernandes dos Santos & Irmão, em liquidação — Riomeão Armazem de Malhas e Miudezas A Comissão liquidatária comunica a todos os interessados que será vendida em leilão, no próximo dia 17 do corrente mês de Dezembro, pelas 11 horas, em Riomeão, toda a existência pertencente à firma, incluindo todos os móveis e utensílios.

Associação dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra Resultado do Sorteio de 30 de Novembro de 1950

Table with 2 columns: Prémio (1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º) and N.º (58122, 75630, 25671, 48408, 64384, 00694, 67220, 49608, 42641, 71272)

Circuito de Bicicletas Motorizadas

Perante numerosa assistência realizou-se, no pretérito domingo, o 1.º Circuito de Bicicletas Motorizadas em Espinho, mercê da louvável insistência da Comissão de que faziam parte os srs. José Carlos Fernandes e Ernesto Pereira de Oliveira.

Devido ao temporal que se desencadeou durante a noite anterior e à incerteza do tempo no próprio dia, muitos dos corredores que tencionavam concorrer, desistiram à última hora motivo pelo qual a corrida foi disputada apenas por oito concorrentes, todos montados em máquinas com motor «Cucciolo».

1.º — Alvaro Ferreira, de Lisboa, a quem coube a Taça Armando Crespo e 500\$00 em dinheiro; 2.º — Jorge Ramos, de Lisboa, que ganhou uma bela jarra em faiança das Caldas e 300\$00; 3.º — José de Sousa, do Porto — uma botija de vinho e 500\$00.

4.º — Augusto Coelho, de Lisboa, — um quadro de bicicleta e 100\$00; 5.º — Celestino Ferreira Alves, de Gondomar — um quadro de bicicleta; 6.º — Rogério Coelho, do Porto — uma caixa de vinho Fino e 50\$00. No final da corrida foram distribuídos os prémios pelo júri de honra, que era presidido pelo sr. Presidente da Câmara e de que faziam parte os representantes das instituições beneficiárias.

O CALCETAMENTO DA RUA 2

Do Ex.ºmo Presidente da Câmara recebemos, conforme acusamos no último número, o seguinte esclarecimento a propósito da local que, com o título em epígrafe, publicamos em 26 de Novembro: Câmara evite erros desta natureza.

Câmara Municipal de Espinho

... Senhor Director da DEFESA DE ESPINHO Ao tomar posse do cargo de Presidente da Câmara de Espinho, fiz a declaração que sempre estaria disposto a prestar as informações e esclarecimentos de que o público carecesse, maiormente, os jornalistas, posição esta a que quis atribuir a finalidade de uma crítica justa e construtiva, feita à base de conhecimento completo das causas.

Por isso, lamento que não tenha de vir solicitar a publicação no seu Jornal de um esclarecimento a comentário feito no último número de «DEFESA DE ESPINHO», sob a epígrafe «O Calcetamento da Rua 2», e que, pela forma como está redigida, pode levar ao público a ideia errada e injusta de que a Câmara Municipal não terá sabido zelar convenientemente os interesses do Município.

Em referência a essa local, cumpre-me informar: 1.º — A quando das últimas investidas do mar, procurou esta Câmara Municipal aproveitar toda a valiosa pavimentação da Rua 2, deslocando para a zona atacada uma brigada de pessoal, que se ocupou desse trabalho; 2.º — Só a pedido do Ex.ºmo Engenheiro Tevim, Director das Obras de Defesa, esta Câmara acedeu à suspensão desse trabalho — aproveitamento de paralelepípedos — para não prejudicar o trânsito dos pesados veículos ali empregados; 3.º — Não se dispensou esta Câmara Municipal de fazer sentir a quem de direito Engenheiro Tevim os prejuízos que essa suspensão de trabalho de aproveitamento de paralelepípedos representava para o Município, a fim de ser considerado futuramente por quem superintende em tais obras, que todos temos obrigação de ajudar e facilitar.

Albano Mesquita DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista Consulta das 17 às 20 horas CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491 Telef. 110 — ESPINHO Res. — Paços de Brandão — Telef. 6

Casa Pequena Aluga-se de 4 divisões, e quintal renda barata, Napoleão Silva Rua 8 757 — Espinho

Compra-se Casa devoluta com 6 a 7 divisões. Carta a Redacção às iniciais F. F.

ADELAIDE RODRIGUES MENDES Parteira Enfermeira Diplomada pela Universidade de Coimbra Partos, Injeções e Tratamentos Rua 29 — n.º 601 ESPINHO

Café Nicola O mais saboroso e mais apreciado dos cafés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

Necrologia

D. Felismina Pereira da Silva Após prolongado sofrimento, faleceu nesta Vila no dia 3 do corrente, a sr.ª D. Felismina Pereira da Silva, esposa do nosso assinante sr. Joaquim da Silva, cobrador da Associação de Anta.

Conduziram a chave da urna e a toalha, respectivamente, os srs. Joaquim de Sousa Reis e Joaquim da Costa Marques. O atafú foi transportado até ao cemitério no pronto socorro dos Bombeiros V. de Espinho.

Também no dia 3 do corrente fincou-se, nesta Praia, com 66 anos de idade, Manuel Ferreira Neto Sabeler, viúvo; pescador, pai dos srs. Armando, Luciano e Francisco Ferreira Neto Sabeler, da sr.ª Idalina de Oliveira, ausente em Matosinhos, e irmão do considerado distribuidor do Correio desta Vila, sr. João Sabeler.

As famílias enlutadas enviamos os nossos pésames. Rectificação Na notícia do falecimento da sr.ª D. Maria Alves da Veiga Coelho, que inserimos no número transacto, por lapso omitiram-se os nomes dos filhos da saudosa extinta, nossos prezados amigos srs. Napoleão e António Dias Coelho, aos quais lhes apresentamos as nossas desculpas.

Alugam-se muito espaçosos e central. Renda baratíssima. Urgente. Falar ao Agente predial Napoleão Domingos da Silva Rua 8 757 — Espinho.

A ENERGIA VAI BAIXAR E pode V.ª S.ª adquirir um ferro eléctrico de boa qualidade em 12 prestações semanais de 10\$00, recebendo-o contra a entrega da 1.ª prestação. Utilitária Rua 23 n.º 232 — ESPINHO

Aluga-se Toda a casa e quintal, transacciona-se, na Rua 30 N.º 657 Falar com José Gomes da Silva Mateiro — Rua 14 — Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE Rua 14 ângulo da Rua 33 Telefone 387

Curso musical Mário Neves Ensino oficial (Conservatório de música) e particular, de: Solfejo, Piano, Composição, Ciências musicais, História da música, Clarinete, Violino, Canto e Cultura musical. Ensino elementar. Rua 19 N.º 307 — Espinho

GRANDE EXTERNATO PARA MENINAS NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA TELEF. 21 — OVAR Parque Almeida Garret — OVAR Lotação autorizada 250 alunas Cursos: Primário — 3.ª e 4.ª classes admissão ao Liceu ao Com. e Indústria Liceal — 1.º e 2.º ciclos (1.º ao 5.º ano) Comercial — Ciclo preparatório do Ensino Técnico (1.º, e 2.º ano com. e Curso especial de Esteno-Dactilógrafas (1.º, 2.º e 3.º ano) Especiais de Francês, Inglês e Alemão

Doutora Dona Eusúbia Valente Licenciada em Ciências Biológicas Doutora Dona Maria Pilar Montelero Licenciada em Histórico-Filosóficas Dona Margarida Coentro de Pinho Ex-Professora da Escola Normal Superior Dona Benvidinha Salgado Diplomada para o Ensino Primário Dona Leonor Amaral Com o Curso do Conservatório de Música

COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS
Internas, Semi-internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

Colégio de S. Luis

Apartado 8 — Telefone 60 **Praia de Espinho**

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Estima, Valente & C.

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria
Especialidade em caixas para embalagem de feno
— Apiladas e marcadas —

Telef. 28 Teleg. ESTIVALENTI
ESPINHO

PADARIA FERREIRA
Manuel Nunes da Silva & C.

Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.
Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vicras d'Anstria».
Sede: Rua 19, N.º 94E — Filial Rua 63, N.º 691 — **ESPINHO**

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica do Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria. «PEROLA» — Entrada livre. Rua 16 — 231
Telefone 84 — **ESPINHO**

Padaria e Confeitaria MODERNA
(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO
Rua 18, 987 — **ESPINHO**

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaços e caladinhos. Doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre.
— Filiais em Estarreja e Paços de Brandão —

ACEIO E HIGIENE
Distribuição ao domicilio

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÉRO E ASSIHO
Rua 14, 863 — **ESPINHO**

Armazem do Mercaria, azulejos, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA GOUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 303 — **ESPINHO**
Rua 9 n.º 433 a 447

Pinho & Ferreira, L. DA

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
Telefone 53 Caixa Postal 21
— **ESPINHO** —

Fábrica Progresso
MANUEL F. DA SILVA & C. L. DA

Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida.

TELEF. 27 — **ESPINHO**

JULIA CADINHA & COUTO

Confeitaria, Mercaria Fina e Frutas

Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — Paupério — Chocolates — Xugas Minerais — Fogaços e Especialidades Regionais

— Fabrico e Venda de Gelo —
— Júlia Barbosa Lourenço —
Rua 19, 264 — **Telef. 404 — ESPINHO**

ARMARZENISTAS
Armazenas e escritório:
Angulo das Ruas 18 e 24
TELEF. 52
— **ESPINHO** —

Oficina Mecânica de Mármore
DE ADRIANO PEREIRA LOPES
(Casa fundada em 1899)
ESCULTURAS

Execução de todos os trabalhos — em mármore —

Rua 7 N. 561 — **ESPINHO**

QUINTAS, FARIA & BERNARDES, L. DA

— Armazenista de Mercarias, Cereais e Gorduras —
AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —
Cerveja Sagres e Preta Munich — Laranja Portugalia —

Angulo das ruas 16 e 25 Telef. 390 **ESPINHO**

Ex.ªs Senhoras

Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & ESPOSA — proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina — Porto — participam a V. Ex.as que prestam os serviços do seu «mettler» com os preços reduzidos. — «Permanentes» desde 25\$00.

Tratamento de unhas e sobrancelhas.

Rua 23, n.º 720 — **Largo da Feira**

José Tavares d'Oliveira
CASA FUNDADA EM 1900

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 68
Rua 16 n.º 1023 **ESPINHO**

M. P. MOREIRA

Telefone, 81 — **ESPINHO**

FABRICA DE GUARDA-SOL
Gabardines e Sobretudo Camuflé

GRANDE MARCA

Calçado, de todas as qualidades Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.

GRANDE SORTIDO

PENSÃO IDEAL

Completamente remodelada — quarto de banho com água quente e fria.

Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.

Não percam a oportunidade de visitar a **GRANDE CAVE «BALIZA»** com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

ALBERTO TEIXEIRA
Proprietário da PETISQUEIRA

Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os belos petiscos da sua Casa confectionados com verdadeiro esmero — a asselo. —

Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.

Molinos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e calçotaria.

TELEFONE, 67 — E
— **ESPINHO** —

CASA PADBAO
Rua 16 n.º 681 — **Telefone 388**

Materiais de construção civil — artigos sanitários utensilios de cozinha — fogões a carvão e a lenha

FOGÕES ELÉCTRICOS

Artigos para picheleiro (bombas, torneiras, etc.)
Agentes dos acreditados estores **SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA**

LUSALITE

O fibrocimento de comprovada qualidade

Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc

PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
Consulte o Depositário: — **A. TRINDADE, Sucr.**
Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA
Agente das Tintas Americanas **CONKLIN — S.ta-RITE**
CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

Hércules
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Afonso Henriques

Apartado 40 — End. Telegráfico — **Hércules**
Telefone 344 — **ESPINHO**

Louçaria Guerreiro
— (FERREIRA & COUTO) —
ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavalórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelários eléctricos.

Rua 19 n.º 365 **Telefone: 365**
(Pegado ao edificio do antigo Teatro Alliança)
ESPINHO

RÁDIOS PHILIPS
— Uma marca que se impõe —

DIAS & IRMÃO, L. DA
Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTIÇOS

LUSO-CELULOIDE
DE **HENRIQUES & IRMÃO, L. DA**

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone 70 **ESPINHO** Apartado 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Oculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiros para passes, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc.

HORVA
Fábrica de mobilias e objectos utilitários
Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Ao «Pont Chico»
Angulo das Ruas 8 e 19

Casa Tavares
Rua 62 — **Passo Alegre**

DE — ELIAS FERREIRA TAVARES
Pastelaria e mercaria fina fambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências

Bebidas finas e diversas especialidades

Manuel Augusto de Castro
Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de ananás

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de 16 de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 190

VINHOS DE PASTO

PORTO
Rua da Estação, 103
Telef. 51287

GAIA
R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 8400
TORRES VEDRAS
E. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
Telefone 159

UVA

RÉGUA
Rua dos Camilhos, 142
Telef. 196

ESPINHO
Avenida 24, n.º 425
Telefone 378

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica
UNIÃO VINICOLA ABASTECEDORA, L. DA

Antiga Loja e Mercaria
Fundada em 1825 por D. J. O. PINTO

Suc. Belmiro Ferreira Oliveira Pinto
Agência Funerária e Artigos de Armador

Encarrega-se de transladações e tudo deste mister

Tel. 13 — **Paramos Silvalde-Espinho**

Horários dos Combolos da C. P.
ESPINHO — PORTO E VICE-VERSA
(Desde 14/9/1930)

	A	B	C	D	E	F	G	H
P. DE ESPINHO	1,00-6,00-6,24-6,47-7,00-7,24-7,40-8,10-8,32-9,38-12,20-13,00							
P. DE S. BENTO	0,42-5,20-7,15-7,55-9,10-9,25-10,20-12,19-13,53-14,11-14,30							
P. DE ESPINHO	6,14-8,49-10,17-11,03-14,20-18,19-19,29-20,22-23,45							

Observações: A — de 2-7 a 1-10 E — de 1-7 a 30-9 (aos domingos)
B — de 1-7 a 1-9 F — não há aos domingos
C — de 1-7 a 30-9 (aos dom.ºs) G — de 1-7 a 30-9
D — de 1-7 a 30-9 H — só até Ovar

Linha do Vale do Vougo
(a) — 0,30-7,05-8,12-10,25-13,15-18,25-19,30-19,40-20,45
(b) — 6,28-8,26-11,12-12,28-14,00-17,44-19,44-20,54
(c) — 7,12-9,30-11,55-12,51-14,48-18,30-20,08-21-18

CH. A ESPINHO — 7,12-9,30-11,55-12,51-14,48-18,30-20,08-21-18.

Observ. (a) — Só de 2-7 a 2-10/30 (c) — Só de 2-10 a 2-10/6 e não há aos domingos
(b) — de 1-7 a 1-9 (aut) — automotora

VAGO

Defesa de Espinho Assinaturas

	Ano Sem.	Trim.
Espinho	40\$00	20\$00 11\$00
Portugal, exceptuando Espinho	42\$50	22\$50 —
Ilhas e Espanha	50\$00	30\$00 —
Colónias portuguesas	50\$00	30\$00 —
Brasil	60\$00	— —
Venezuela e outros países	80\$00	— —
Idem, remessa semanal	110\$00	— —

Pagamento de contado

Confie os seus trabalhos tipográficos à

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DAS RUAS 14 E 33

Bicicletas Motorizadas Cucciólo

O motor «Cucciólo», montado na bicicleta Villar, são duas marcas que se impõem

Agente no concelho José C. Fernandes Avenida 8 — **ESPINHO**

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA